



O LÚDICO E AS PRÁTICAS INCLUSIVAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

PLAYING AND INCLUSIVE PRACTICES: AN RESEARCH ON LEARNING POSSIBILITIES OF PEOPLE WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

CAROLINE DOS SANTOS FLORENTINO DE BARROS

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias do IFF –
Campus Campos Centro

ESTÊVAM FARIAS SÁ

Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias do IFF –
Campus Campos Centro

ÉRICA PEREIRA NETO

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e
linguagem- UENF
Professora do Instituto Federal Fluminense

INGRID RIBEIRO DA GAMA RANGEL

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias do IFF –
Campus Campos Centro

Resumo – A ludicidade pode favorecer o desenvolvimento físico, mental e intelectual de uma pessoa, de forma a agregar diferentes significações e qualidade ao processo de aprendizagem. Os aspectos lúdicos contidos em jogos e brincadeiras, por exemplo, podem ser importantes para – por meio de diversão, imaginação, fantasia, regras e comandos – desenvolver novos

conhecimentos. Tais ações demandam planejamento e organização por parte do professor responsável pelas atividades. O improviso pode dificultar o alcance dos objetivos propostos. Nessa perspectiva, práticas inclusivas que visem ao desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual podem ser associadas à ludicidade, pois podem contribuir para o fortalecimento de vínculos e para a criação de oportunidades reais de aprendizagem, considerando as subjetividades e as diversas maneiras de aprender de cada pessoa. Esta temática, relevante para a área educacional, apresenta potencial para discussões acadêmicas ainda mais aprofundadas. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar publicações recentes que abordem práticas inclusivas associadas à ludicidade com foco na aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual a fim de buscar contribuir para a ampliação de reflexões sobre a temática. Para atender ao objetivo proposto, foi elaborado um percurso metodológico que consiste na realização de uma Revisão Sistematizada de Literatura, na qual se efetuou um levantamento de artigos na base de dados Google Acadêmico, por meio de comandos de busca, de publicações entre os anos de 2020 e 2022. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão e foram selecionados 6 artigos para serem analisados e discutidos. Após a leitura e a análise dos textos, notou-se a necessidade da ampliação de pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Ludicidade. Práticas inclusivas. Deficiência intelectual.

Abstract – Playfulness can favor a person's physical, mental and intellectual development, in order to add different meanings and quality to the learning process. The playful aspects contained in games and games, for example, can be important to – through fun, imagination, fantasy, rules and commands – develop new knowledge. Such actions demand planning and organization by the teacher responsible for the activities. Improvisation can make it difficult to reach the proposed objectives. From this perspective, inclusive practices aimed at the development of people with intellectual disabilities can be associated with playfulness, as they can contribute to the strengthening of bonds and to the creation of real learning opportunities, considering the subjectivities and the different ways of learning of each person. This theme, relevant to the educational area, has the potential for even more in-depth academic discussions. Thus, the present work aims to analyze recent publications that address inclusive practices associated with playfulness with a focus on learning for people with intellectual disabilities in order to seek to contribute to the expansion of reflections on the subject. To meet the proposed objective, a methodological course was developed that consists of carrying out a Systematized Literature Review, in which a survey of articles was carried out in the Google Scholar database, through search commands, of publications between the years of 2020 and 2022. Inclusion and exclusion criteria were used and 6 articles were selected to be analyzed and discussed. After reading

and analyzing the texts, it was noted the need to expand research on the subject.

Keywords: Playfulness. Inclusive practices. Intellectual disability.

Introdução

O lúdico está presente no brincar e esse é um elemento que marca a infância. Por meio da brincadeira, a criança pode se descobrir, vivenciar diferentes experiências, reelaborar sua percepção sobre a realidade, sendo uma atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, a ludicidade pode favorecer o desenvolvimento físico, mental e intelectual de uma pessoa, de forma a agregar diferentes significações e qualidade ao processo de aprendizagem.

As atividades lúdicas tendem a promover o desenvolvimento global da criança, incentivando a interação interpessoal. Além disso, elas permitem que as crianças fantasiem e reproduzam ações e situações com as quais podem buscar meios para solucionar suas necessidades e conflitos, colaborando para a formação de um sujeito crítico (SILVA, NOGUEIRA, 2021). Os aspectos lúdicos contidos nos jogos e nas brincadeiras, por exemplo, podem ser utilizados como estratégias para – por meio de diversão, imaginação, fantasia, regras e comandos – desenvolver novos conhecimentos.

No espaço escolar é possível criar, por meio de um planejamento que favoreça à ludicidade, mecanismos de estímulo cognitivo, social e motor, criando, assim, para qualquer criança, maiores possibilidades de desenvolvimento global. Portanto, a inclusão da criança com deficiência intelectual na escola regular permite amplificar seu universo de aprendizagem e criar possibilidades de inserção social, seja em nível afetivo ou mercadológico. Afinal, “[...] o homem não é uma essência imutável, ele está aberto ao mundo, completa-se nos signos, no outro, na troca com a exterioridade” (MOSÉ, 2015, p. 36).

Nesse caminho, as práticas inclusivas que visem ao desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual podem ser associadas à ludicidade, pois contribuem para o fortalecimento de vínculos e criação de oportunidades reais de

aprendizagem, considerando as subjetividades e as diversas maneiras de aprender de cada pessoa.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar publicações recentes que abordem práticas inclusivas associadas à ludicidade com foco na aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual a fim buscar contribuir para a ampliação de reflexões sobre a temática. Serão apresentados, além desta introdução, o referencial teórico, o percurso metodológico, os resultados e discussão, seguidos pelas conclusões e referências.

1. O lúdico, as práticas inclusivas e a aprendizagem da pessoa com Deficiência Intelectual – DI

A escola regular brasileira ainda não é efetivamente inclusiva. Afinal, a diversidade humana nem sempre é respeitada e devidamente valorizada. Por razões como essas é que, segundo Nascimento e Silva (2021), ao receber o diagnóstico da deficiência de seus filhos, muitas vezes, os responsáveis se sentem impotentes em relação aos procedimentos a serem adotados na educação da criança no que tange à necessidade de buscar cuidados e profissionais adequados. Nesse contexto, para que todos tenham a garantia do direito ao aprendizado, é necessário que os profissionais que cercam a criança com deficiência possam se preparar para desempenhar suas atividades. Assim, Silva (2022) entende que incluir alunos com deficiência na escola regular pode fortalecer e fomentar o desenvolvimento de uma educação que esteja em maior consonância com os direitos humanos e com uma formação mais emancipatória.

Silva e Albrecht (2022) discorrem que desenvolver a ludicidade é um fator muito importante, tendo nesse viés um forte aliado aos instrumentos metodológicos voltados para a criança. Logo, sobre a função da escola no que se refere à Educação Inclusiva e sobre a importância do professor no desafio de incluir, Cunha (2017) entende que, para a instituição de ensino conseguir atender, verdadeiramente, aos propósitos da

inclusão, precisará se adequar e se organizar no que concerne ao respeito à diversidade dos alunos. Complementando esse pensamento, Souza (2021) discorre que o quadro docente precisa ter condições e estruturas favoráveis de trabalho, a fim de possibilitar a sua constante atualização, pois, se essa vertente não for estimulada e valorizada, os resultados poderão não ser tão positivos. Segundo Cunha (2017), para que haja a emancipação, é necessário acreditar no indivíduo, na sua capacidade de reconstruir seu futuro, demonstrando seu potencial humano.

Considerando essa perspectiva, Lopes, Santos e Fonseca (2021) apontam que é justamente no período da infância que resultados positivos podem ser percebidos, desde a socialização com mais facilidade ao desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor. A ludicidade explorada por meio da intervenção docente pode propiciar que novas aprendizagens sejam estimuladas, dando autonomia à criança por meio de vivências enriquecedoras, fundamentais para adquirir autonomia no mundo em que vivem. (SILVA, 2022).

Apesar de diversas conquistas, ainda hoje, muitas escolas públicas e particulares se deparam com muitos desafios para fazer valer os direitos das pessoas com deficiência. Nascimento e Silva (2021) relatam que muitas mães, para terem respeitados os direitos de seus filhos, precisam mover ação judicial e assim conquistarem a 'aceitação' de seus filhos nas escolas. No que tange ao momento atual, Ceccato (2022) identifica a necessidade de diversas melhorias ainda. No rol das mais importantes está o aperfeiçoamento dos profissionais e dos professores que vão atuar diretamente no cotidiano escolar e precisam receber orientações para que possam manejar o trabalho docente, de forma a atender às necessidades específicas dos educandos.

Nesse viés, Nascimento e Silva (2021) discorrem que cada pessoa pode ser exatamente como é, e tem o direito de sê-lo. Para que o potencial de alunos com deficiência seja reconhecido, cabe aos educadores conhecê-los, inclusive no que tange às suas deficiências e peculiaridades. Sobre as especificidades da deficiência intelectual, Glat e Estef (2021) apontam que o fracasso escolar pode ocorrer com frequência no ensino regular, em virtude disso alguns alunos são levados para a escola especial e, devido às dificuldades de aprendizagem, abandonam os estudos.

As autoras reconhecem que, mesmo inserido numa turma regular ou especial, o aluno com deficiência intelectual pode não acompanhar a mesma programação que é ensinada a seus colegas, devido à sua própria condição que, muitas vezes, não é compreendida e considerada nos planejamentos docentes por meio de adaptações e flexibilizações curriculares.

Para Benitez *et. al.* (2007), os alunos com deficiência intelectual podem apresentar dificuldades no âmbito da escolarização, em virtude da falta de acesso e da escassez de estrutura e profissionais especializados na escola. Na mesma linha de pensamento, e dialogando com o exposto, Barcelli e Rosalino (2022) entendem que, em relação aos conteúdos curriculares, os alunos com comprometimentos cognitivos podem não aprender na mesma velocidade que os demais. Gaiardo e Mantovani (2022) chegam à conclusão de que isso se deve à falta de ações que sejam sistematicamente planejadas, ou seja, para estimular esses alunos, como citado anteriormente, a flexibilização curricular deve ser elaborada observando as especificidades que cada estudante apresenta.

Diante disso, é relevante enfatizar que Marins e Dragone (2021) defendem a necessidade de uma formação mais específica para os professores, que os preparem para desenvolver práticas inclusivas reais, assim como para realizar um acompanhamento pedagógico que potencialize a aprendizagem adquirida no contexto da sala de aula. Coadunando com esse pensamento, Barbosa e Bezerra (2021) expõem que é muito importante que o professor compreenda sua relevância no desenvolvimento da aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, podendo criar meios estratégicos para interagir e ensinar a esse aluno promovendo seu desenvolvimento e aprendizagem por meio da ludicidade e atividades que tenham como base o lúdico em sua estrutura.

2. Percurso metodológico

Para atender ao objetivo deste trabalho, foi elaborado o percurso metodológico que consiste na realização de uma Revisão Sistematizada de Literatura (SAMPAIO;

MANCINI, 2007). Foi feito um levantamento de artigos científicos na base de dados Google Acadêmico, por meio de comandos de busca, de publicações entre os anos de 2020 e 2022, para verificar o que se tem discutido sobre o assunto na atualidade. A investigação está sistematizada nas seguintes fases: i) reconhecimento e elaboração do problema da pesquisa e delineamento do objetivo; ii) busca e levantamento dos artigos nas bases de dados; iii) coleta de informações nos estudos selecionados; iv) análise dos dados coletados; v) organização dos resultados e discussão.

A busca foi realizada na base de dados Google Acadêmico no mês de julho de 2022, utilizando-se o comando de busca “ludicidade” AND “inclusão” AND “aprendizagem” AND “deficiência intelectual”. Para melhor delimitar o resultado da pesquisa, foram definidos alguns critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma, foram considerados apenas artigos científicos, publicados entre 2020 e 2022, organizados por relevância e escritos em português, tendo sido excluídos os trabalhos que não fossem artigos, escritos em outros idiomas e os que não tem relação direta com a temática proposta pelo presente artigo. Como resultado, foram obtidos 172 artigos científicos, dos quais foram analisados os 10 primeiros, organizados por relevância, com foco em seus títulos, seus resumos e palavras-chaves.

Nesse caminho, seguiu-se para leitura mais detalhadas das obras e reduziu-se o *corpus* da pesquisa em 6 artigos selecionados. A exposição dos resultados e discussões a partir dos dados selecionados serão apresentados a seguir.

3. Resultados e discussão

Para compor o *corpus* da pesquisa foram selecionados 5 artigos científicos para serem analisados, obedecendo os critérios expostos anteriormente, de acordo com o percurso metodológico. No quadro a seguir, será possível verificar os textos organizados e numerados para facilitar a identificação no decorrer da análise.

Quadro 1- Identificação dos artigos.

Número do Artigo	Títulos dos Artigos Selecionados	Autores	Ano de publicação
01	O lúdico no processo de inclusão escolar e social de estudantes com deficiência intelectual	Alexsandra Ricz de Melo Souza	2021
02	O ensino da arte na inclusão de alunos com deficiência intelectual moderada	Tatiane Berti; Etienne Henklein; Fernanda Yumi Kohatsu Feliciano	2021
03	A importância da ludicidade no processo de inclusão de crianças com déficit intelectual	Glauco José Rocha Diniz (et al).	2021
04	Inteligência, Matemática e Inclusão: reflexões considerando as Altas Habilidades/Superdotação e a Deficiência Intelectual	Edmar Reis Thiengo; Elcio Pasolini Milli; Isabelle Steffânia Carvalho de Campos Bueno.	2020
05	A ludicidade na educação especial e inclusiva	Schirlei Gonçalves Vieira	2022

Quadro 1- Fonte: Organização própria.

No quadro 2, podem ser analisados os objetivos dos artigos selecionados, fazendo um esboço de como se desenvolveram os estudos, enfatizando sua relação direta com a ludicidade e as práticas inclusivas como possibilidades de suporte para aprendizagem da pessoa com Deficiência Intelectual e como facilitadores da inclusão de uma forma geral.

Quadro 2 – Objetivos dos artigos selecionados.

Número do Artigo	Objetivos dos Artigos Selecionados
01	Analisar diferentes abordagens no contexto escolar, dando prioridade às seguintes léxicas: interação entre docentes e estudantes, dificuldades de aprendizagens, inclusão escolar e social de estudantes com deficiência intelectual no ambiente de ensino formal, e também a interferência do lúdico no processo de ensino aprendizagem.

02	Analisar de que forma o ensino de Arte tem contribuído para o processo de aprendizagem dos alunos com Deficiência Intelectual moderada.
03	Analisar a concepção dos educadores sobre educação inclusiva e suas estratégias, metodologias e técnicas utilizadas para a inclusão escolar frente as implicações da educação inclusiva para a formação integral.
04	Estabelecer relações entre Inteligência, Matemática e Inclusão, considerando-se o desenvolvimento intelectual dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação ou Deficiência Intelectual.
05	Realizar uma pesquisa que demonstre a importância da ludicidade na educação especial e inclusiva.

Quadro 2- Fonte: Organização própria.

No quadro 3, listam-se os tipos de pesquisas realizadas, evidenciando o percurso metodológico de cada estudo. Os artigos científicos apresentaram pesquisas de abordagem qualitativa, evidenciando uma trajetória mais subjetiva dos estudos realizados.

Quadro 3- Tipos de pesquisas.

Número do Artigo	Tipos de Pesquisas
01	Método de estudos bibliográficos.
02	Revisão bibliográfica.
03	Revisão bibliográfica de cunho descritivo e exploratório.
04	Pesquisa bibliográfica.
05	Pesquisa bibliográfica.

Quadro 3- Fonte: Organização própria.

No quadro 4, são listadas as temáticas das discussões de base teórica apresentadas pelos artigos científicos selecionados. Verifica-se que os artigos discutem sobre os conceitos de inclusão, de deficiência intelectual e sobre as contribuições do lúdico para a pessoa com Deficiência Intelectual.

Quadro 4 - Temáticas das discussões de base teórica dos artigos.

Número do Artigo	Temáticas das Discussões de Base Teórica dos Artigos Seleccionados
01	- Conceituando a deficiência intelectual; - O lúdico no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual.
02	- Inclusão; - O surgimento da educação inclusiva; - Deficiência intelectual moderada; - Recursos e adaptação em artes visuais.
03	- Ressignificando a educação inclusiva no século XXI; - A inclusão escolar como necessidade; - A relevância do lúdico na educação; - Contribuições da educação inclusiva para a escola.
04	- Inteligência e inclusão: contribuições de Vigotski; - Inteligência e matemática: algumas particularidades relacionadas a AH/SD e DI; - Matemática e inclusão: uma possibilidade.
05	- O lúdico; - Desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual; - Utilização e os benefícios do lúdico como recurso de aprendizagem e inclusão.

Quadro 4- Fonte: Organização própria.

No quadro 5, são reproduzidos alguns trechos relevantes das considerações finais de cada estudo, propondo uma reflexão final sobre os temas das investigações.

Quadro 5- Síntese das contribuições das pesquisas reladas nos artigos.

Número do Artigo	Conclusões Apresentadas pelos Artigos Seleccionados
01	“[...] Assim metodologias lúdicas devem ser priorizadas nas rotinas dos docentes, para que o ensino seja mais significativo, motivador e gere interesse de aprender sem que seja enfadonho. As atividades lúdicas permitem que o estudante com deficiência participe e seja benquisto como componente do jogo pelos amigos e faça conexão entre o estudar e o conviver”.
02	“[...]Sabemos que a educação é o alicerce para o desenvolvimento de qualquer cidadão e que a inclusão dos alunos é também uma forma de respeitá-los e garantir o seu desenvolvimento e crescimento. [...] A disciplina de Artes, na Educação Especial, pode ser considerada um

	importante meio para o progresso do ser humano nos aspectos social, afetivo e psicomotor. As cores e as formas estimulam não só a sua capacidade visual, mas também o seu desenvolvimento. Além disso, a dança e a música estimulam o desenvolvimento motor e o teatro é um importante estimulador neurológico, pois, além de divertir, a ludicidade, a criação e o improviso estimulam a criatividade”.
03	“[...]A presente pesquisa permitiu compreender que o processo de inclusão escolar apoiado na mudança de paradigma da práxis ensino/aprendizagem, por meio de uma linguagem que permeia o universo infantil, ainda é apenas uma das possibilidades para mudança no processo de inclusão. É preciso que além da reestruturação da parte física da escola haja também formações pedagógicas para que essa inclusão ocorra de fato.”.
04	“[...]Nessa perspectiva, todos nós precisamos nos sensibilizar a vivenciar experiências educacionais que possibilitem a participação de todos os estudantes. Precisamos estimular e sermos instigados a promover o desenvolvimento e ampliar as potencialidades de trabalho, bem como promover a transformação e, assim, contribuir para que outras pessoas também possam ser transformadas”.
05	“[...] A inclusão consiste em algo essencial, entretanto, ainda é necessário avançar muito em outras questões básicas para que os alunos com deficiência, não se deparem com escolas sem preparo educacional, sem acessibilidade, sem salas de aulas apropriadas para promover o conforto e a permanência do mesmo. Além disso, é importante que se tenha também a adequação do currículo e das formas de avaliação, de modo que as escolas de ensino regular sejam um espaço agradável, capaz de promover uma aprendizagem significativa para os alunos, evitando que se tenha elevação no índice de evasão escolar por conta de barreiras físicas e pedagógicas”.

Quadro 5- Fonte: Organização própria.

Realizando-se uma análise dos textos selecionados, compreende-se que o artigo 1 enfatiza as possibilidades de contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual, inclusive para sua socialização e autoestima, para tal, cita-se o professor como ator primordial na elaboração de planejamentos que visem a um ensino mais significativo. Dialogando com o artigo 2, expõem-se as contribuições do lúdico para a área afetiva, psicomotora e para o estímulo neurológico.

Nesse caminho, o artigo 3 destaca a necessidade de investimento em formação pedagógica para inclusão, ou seja, uma formação docente que prepare o professor para implementar práticas inclusivas reais e executáveis. O artigo 4 enfatiza as possibilidades positivas do estímulo à participação em aulas que possibilitam a participação de todos. O amplo desenvolvimento certamente poderá ser mais facilitado.

Por fim, o artigo 5 trata de questões já muito conhecidas e discutidas como a falta de acessibilidade e a falta de adaptações no currículo escolar. É necessário que as ações inclusivas sejam implementadas de fato e que outras sejam gradativamente planejadas, elaboradas e colocadas em práticas. Dessa forma, os artigos selecionados apresentam possibilidades de discussões pertinentes e que dialogam com a temática do presente estudo. No entanto, as reflexões apresentadas neste trabalho podem impulsionar o surgimento de outras pesquisas sobre a temática para fundamentar outras discussões mais aprofundadas que poderão levar grandes contribuições ao meio acadêmico.

CONCLUSÃO

Refletir sobre práticas inclusivas organizadas a partir de propostas lúdicas pode ser um caminho para a qualificação do processo de aprendizagem, não apenas de pessoas com deficiência, mas de todos as pessoas. Nem todo mundo aprende de forma igualitária, independente de apresentarem deficiência ou não. Essas ações valorizam e evidenciam a diversidade existente em locais onde a busca por conhecimento é promovida, reconhecendo a pluralidade como algo inerente ao ser humano, que deve ser reconhecida e valorizada.

Os artigos selecionados ratificam as pesquisas que envolvem a temática proposta neste trabalho, expondo textos relevantes e de repercussão no meio acadêmico. No entanto, compreende-se que há necessidade de investir mais em pesquisas sobre práticas inclusivas associadas à ludicidade no favorecimento da aprendizagem das pessoas com deficiência intelectual (GONÇALVES, 2018; CARVALHO, 2017; SOUZA, 2019). A ampliação da discussão pode favorecer o desenvolvimento e o reconhecimento de formas reais de inclusão.

Práticas inclusivas enriquecidas por atividades lúdicas demandam do professor planejamento e organização. Afinal, entre outros aspectos, é importante que seja assegurada a participação de todas as pessoas nas atividades propostas. É, ainda, fundamental que sejam evitados o improviso e a falta de objetivos pedagógicos voltados para a valorização da diversidade.

Este trabalho não pretendeu esgotar o assunto, mas fomentar novos estudos. Afinal, a temática aqui apresentada é relevante para a área educacional e apresenta potencial para discussões acadêmicas ainda mais aprofundadas.

Referências

ANDRADE, Nair Faria de Almeida. **Práticas pedagógicas de inclusão para alunos com deficiência intelectual**. 2020.

BARBOSA, A. K. G.; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5871> . Acesso em: 6 out. 2022.

BARCELLI, Juliana Carolina; ROSALINO, Israel. Desafios e estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual. **Ipê Roxo**, v. 4, n. 1, 2022.

BENITEZ, Priscila et al. Mapeamento das estratégias inclusivas para estudantes com deficiência intelectual e autismo. **Psicologia em Estudo**, v. 22, n. 1, p. 81-93, 2017.

BERTI, Tatiane; HENKLEIN, Etienne; FELICIANO, Fernanda Yumi Kohatsu. O ensino da arte na inclusão de alunos com deficiência intelectual moderada. **Caderno Intersaberes**, v. 10, n. 24, p. 113-122, 2021. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1701>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CARVALHO, Ana Carolina Cardoso. A importância do lúdico na inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Editorial**, v. 6, n. 01, p. 181, 2017. disponível em: <https://www.fce.edu.br/pdf/educar-fce-6ed-vol1-23-06-207.pdf#page=181> acesso em: 20 jul. 2022.

CECCATO, Dandara Luana Silva et al. **Ludicidade na educação infantil: um estudo bibliográfico (2017-2022)**. 2022.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2017.

DINIZ, Glauco José Rocha et al. A importância da ludicidade no processo de inclusão de crianças com deficit intelectual. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 93358-93372, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/36541> Acesso em: 20 jul. 2022.

GAIARDO, Gracieli; MANTOVANI, Kathia. **Inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular**: o papel do professor e a importância da afetividade neste processo. 2022.

GLAT, Rosana; ESTEF, Suzanli. Experiências e vivências de escolarização de alunos com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

GONÇALVES, Edna Ferreira. **Ludicidade na Educação**. 2018. Disponível em: <http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1256/Artigo%20p%C3%B3s%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20Edna%20-%20Ludicidade.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 jul. 2022.

LOPES, Fernando José; DOS SANTOS, Verianne da Conceição; FONSECA, Viviane Ferreira. O desenvolvimento da infância e adolescência com base na ludicidade. **Revista de Inovação e Tecnologia-RIT**, v. 11, n. 1, p. 65-92, 2021.

MARTINS, Mônica Menin; DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan. As interações entre professor e aluno com deficiência intelectual. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021.

NASCIMENTO, Ana Mércia da Silva. SILVA, Ana Maria. O processo de inclusão nas escolas públicas na visão das mães de crianças com deficiência. **Rein- revista educação inclusiva**, v. 6, n. 1, p. 18-25, 2021.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/689> Acesso em: 20 JUL. 2022.

SANTOS, Cláudia Nogueira dos. **O Lúdico como recurso para crianças com deficiência intelectual**: a intencionalidade das práticas na educação infantil. 2022. Tese de Doutorado.

SILVA, Alyne Karla. **A importância da ludicidade para a criança em processo de inclusão**. 2022.

SILVA, Thalita Pereira; NOGUEIRA, Ione da Silva Cunha. Concepção de infância e ludicidade: um olhar sobre a proposta de atividades para a Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 6, n. 12, 2021.

SOUZA, Alexsandra Ricz de Melo. O lúdico no processo de inclusão escolar e social de estudantes com deficiência intelectual. **Revista Educação Continuada**, v. 3, n. 4, p. 23-32, 2021. Disponível em:
<http://www.educont.periodikos.com.br/article/6109d940a953956088343152>
Acesso em: 20 de jul. 2022.

SOUZA, Fabiana Veríssimo da Costa. A construção de práticas pedagógicas inclusivas mediadas pela ludicidade. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 32, 2019. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1698> Acesso em: 20 jul. 2022.

SOUZA, Samaia Cavalcante. Reflexões e estratégias pedagógicas para estudantes com deficiência intelectual. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 17, p. 101-106, 2021.

THIENGO, Edmar Reis; MILLI, Elcio Pasolini; BUENO, Isabelle de Campos; CARVALHO, Steffânia. Inteligência, Matemática e Inclusão: reflexões considerando as Altas Habilidades/Superdotação e a Deficiência Intelectual. **Boletim GEPEM**, n. 76, p. 4-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/193> Acesso em: 20 jul. 2022.

VIEIRA, Schirlei Gonçalves. A ludicidade na educação especial e inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 712-718, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/6343> Acesso em: 20 jul. 2022.